



BRASIL X ESTADOS UNIDOS

Diplomacia em campo para acelerar acordo

Após encontro entre Lula e Trump, representantes dos países se reúnem para definir próximos passos e vão criar cronograma de negociação sobre tarifaço. Apesar do tom amistoso com o brasileiro, republicano mostrou cautela sobre entendimento

» FERNANDA STRICKLAND
» FRANCISCO ARTUR DE LIMA
» IAGO MAC CORD*



Ele (Trump) garantiu que vamos ter acordo, e acho que vai ser mais rápido do que muita gente pensa. Estou convencido de que, em poucos dias, teremos uma solução definitiva entre Estados Unidos e Brasil"

Luiz Inácio Lula da Silva,
presidente da República

Um dia após seu primeiro encontro formal com Donald Trump, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou estar confiante em uma resolução “rápida e equilibrada” para as disputas comerciais entre Brasil e Estados Unidos. O petista disse que negociadores dos dois países já receberam a missão de construir, nos próximos dias, as bases de um acordo que ponha fim às tarifas impostas por Washington sobre produtos brasileiros.

“Ele (Trump) garantiu que vamos ter acordo, e acho que vai ser mais rápido do que muita gente pensa. Estou convencido de que, em poucos dias, teremos uma solução definitiva entre Estados Unidos e Brasil”, ressaltou Lula, em Kuala Lumpur, na Malásia, onde encerrou viagem pelo leste asiático.

Na manhã de ontem, o ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, reuniu-se com representantes do governo norte-americano para definir os próximos passos da negociação. Ele estava acompanhado do secretário-executivo do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), Márcio Rosa, e do assessor especial da Presidência, embaixador Audo Faleiro.

Segundo Rosa, as duas partes concordaram em criar um cronograma de reuniões entre equipes técnicas e buscar um acordo “satisfatório para ambos os lados”. “Hoje, estamos num cenário muito mais positivo do que estávamos há alguns dias”, afirmou. De acordo com fontes do Planalto, os principais entraves envolvem o aço e os produtos agrícolas — setores historicamente sensíveis nas relações bilaterais.

Já o presidente em exercício, Geraldo Alckmin, destacou que os próximos passos serão definidos com o retorno de Lula ao país. “Vamos aguardar a volta do presidente para a gente conversar sobre os próximos passos, mas estamos otimistas. Eu acho que tem um caminho bom pela frente, para poder avançar”, ressaltou, em entrevista ao portal ICL Notícias.

Na Ásia, porém, Trump evitou fazer promessas sobre o acordo. “Vamos ver o que acontece. Eles gostariam de fazer um acordo. Vamos ver. Neste momento, eles estão pagando 50% de tarifa”, afirmou, antes de embarcar para o

Japão. O republicano, no entanto, classificou a reunião com Lula como “muito boa” e desejou feliz aniversário ao chefe de Estado brasileiro, que completou 80 anos nesta segunda-feira. “Ele é um cara muito vigoroso, e fiquei impressionado”, disse.

De acordo com o cientista político Márcio Coimbra, ex-diretor da Apex, o processo de reaproximação entre Brasil e EUA deve ocorrer em três fases. A primeira, de curto prazo, envolveria a criação de um grupo de trabalho bilateral e a revisão das barreiras tarifárias. Em seguida, viriam acordos setoriais — especialmente agrícola, industrial e energético. Por fim, parcerias estratégicas de longo prazo. “Estamos em um momento de reconstrução da confiança. A criação de um grupo de trabalho é o primeiro passo para resolver impasses e abrir espaço para acordos justos e equilibrados”, explicou.

Segundo Coimbra, o grupo de trabalho será composto por técnicos e diplomatas de ambos os lados e terá como missão mapear pontos de conflito específicos e propor soluções de curto e médio prazos. Também será retomado o diálogo regular entre ministérios da Agricultura e do Comércio/Economia, além de encontros entre os representantes comerciais — o USTR (do lado americano) e o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (pelo Brasil).

A primeira etapa das negociações prevê medidas imediatas de confiança mútua. O governo

AFP



O encontro entre Trump e Lula na Malásia foi classificado como positivo por ambas as partes, mas ainda não há garantias sobre revisão de tarifas

» Caminho para ser 4º mais longo

Caso consiga a reeleição no ano que vem, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva vai se tornar o quarto chefe de Estado do continente americano a tomar posse com mais de 80 anos. Lula, que completou oito décadas nesta segunda-feira, já é o presidente mais velho da história brasileira, pois assumiu o mandato aos 77 anos, em 2023. Ele será o presidente com mais idade a buscar a reeleição desde que esse instituto foi criado, em 1996. Na quinta-feira, durante sua passagem pela Indonésia, o petista reafirmou que será candidato novamente no ano que vem. O presidente tem dito em vários eventos nos últimos meses que a única questão que terá de ser reavaliada em 2026 é sua saúde.

“Bolsonaro é nada praticamente”

Questionado se o ex-presidente Jair Bolsonaro foi tema da conversa com Trump, Lula confirmou que o assunto foi mencionado brevemente. “Ele sabe que rei morto, rei posto. O Bolsonaro faz parte do passado da política brasileira. Eu ainda disse para ele: ‘Com três reuniões comigo, você vai perceber que o Bolsonaro é nada praticamente’”, declarou. O petista reiterou que o julgamento de Bolsonaro pelo STF — que resultou em condenação por tentativa de golpe de Estado — foi “sério e com provas contundentes”.

brasileiro deve avaliar a possibilidade de rever ou suspender retaliações sobre o açúcar americano, um tema sensível para Washington, em troca de contrapartidas. Do lado dos EUA, há expectativa de que sejam revisadas as cotas de aço e alumínio brasileiros, atualmente justificadas por motivos de “segurança nacional”, além da suspensão de ameaças de novas tarifas sobre exportações do Brasil.

O encontro de Lula e Trump ocorreu no domingo, à margem da cúpula da Associação das Nações do Sudeste Asiático (Asean), e marcou a retomada do diálogo entre os líderes. O petista destacou o clima cordial do encontro. “Fiz questão de dizer ao presidente Trump que o fato de termos posições ideológicas diferentes não impede que dois chefes de Estado tratem a relação com muito respeito. Ele foi eleito pelo voto democrático do povo americano, e eu pelo voto do povo brasileiro. Com isso colocado na mesa, tudo fica mais fácil”, frisou. Ele acrescentou que não há

temas proibidos nas negociações. “Se ele quiser discutir minerais críticos, terras raras, etanol, açúcar, não tem problema. Eu sou uma metamorfose ambulante na mesa de negociação. Coloque o que quiser, que eu estou disposto a discutir todo e qualquer assunto”, afirmou, em tom descontraído. “Logo, logo não haverá problema entre Estados Unidos e Brasil. O que interessa numa mesa de negociação é o futuro, é o que você vai negociar para a frente. A gente não quer confusão, a gente quer resultado.”

Lula reforçou que as diferenças políticas devem ser superadas em benefício mútuo: “Agora não tem mais intermediários. É o presidente Lula com o presidente Trump. Gostemos ou não um do outro, temos que assumir a responsabilidade como chefes de Estado de saber que nossas ações têm que trazer benefício para o povo que nos elegeu”.

***Estagiário sob a supervisão de Cida Barbosa**

Alckmin critica Tarcísio e Eduardo por trabalho contra país

» WAL LIMA
» IAGO MAC CORD*

O presidente em exercício, Geraldo Alckmin, criticou ontem a postura do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos) e do deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP), ao dizer a jornalistas que os dois atuam em favor do tarifaço imposto pelo governo dos Estados Unidos.

Segundo Alckmin, a crítica de Tarcísio foi ainda mais grave, tendo em vista que o estado de São Paulo foi uma das regiões mais prejudicadas pelo tarifaço. “Foi onde a indústria foi fortemente afetada, porque é lá para os Estados Unidos que a gente exporta mais valor agregado, que é mais difícil você recolocar em outros países”, explicou. Ele avaliou como “muito positivo” o encontro entre o presidente

Luiz Inácio Lula da Silva e Donald Trump, indicando que o diálogo bilateral deve agora se aprofundar nas questões tarifárias.

“Foi importantíssima a aproximação política do presidente Lula e do presidente Trump, que abriram as portas do entendimento. Agora é avançar nas questões técnicas, tributárias, não tributárias, oportunidades, investimento no Brasil e nos Estados Unidos, complementaridade econômica”, pontuou.

Superavit

Conforme destacou Alckmin, a cobrança de tarifas punitivas por parte dos EUA “não tem sentido”, visto que os americanos mantêm superavit na balança de produtos e serviços com o Brasil.

“Dos 10 produtos que eles mais exportam, oito têm tarifa zero, é

Cadu Gomes/VPR



Alckmin destacou que a cobrança de tarifaço “não tem sentido”

chamado ex-tarifário. E a tarifa média é de 2,7%. Aliás, só há três países do G20 com os quais os Estados Unidos têm superavit na balança de produtos e serviços: Reino Unido, Austrália e Brasil. Então, não tem sentido essa tarifa de mais 40%”, enfatizou.

Alckmin ressaltou a importância do relacionamento com os EUA, que, apesar de ser o terceiro maior comprador do Brasil (atrás de China e União Europeia), é o maior investidor no país e adquire produtos industriais.

Em relação a Eduardo Bolsonaro, Alckmin não o citou diretamente, mas disse lamentar que a Câmara dos Deputados tenha um parlamentar “pago com dinheiro público, fora do país, trabalhando contra o emprego no Brasil, as empresas no Brasil, e tentando prejudicar a economia brasileira”.



Foi importantíssima a aproximação política do presidente Lula e do presidente Trump, que abriram as portas do entendimento. Agora é avançar nas questões técnicas, tributárias, não tributárias, oportunidades, investimento no Brasil e nos Estados Unidos”

Geraldo Alckmin,
presidente em exercício